

Por que Teologia “Científica”?

Hermann Brandt

As presentes considerações foram apresentadas na Conferência de Professores Luteranos da América Latina, realizada de 1.º a 4 de agosto de 1972 em São Leopoldo. Naquela ocasião levaram o título: “Que se entende sob Teologia Científica e em que reside a sua necessidade e a sua justificação?”.

A idéia de que a teologia seja uma ciência é negada tanto pela ciência, como também no âmbito da própria Teologia. Para tanto, as objeções levantadas contra a possibilidade de uma Teologia Científica, no âmbito da ciência, pressupõem as seguintes características de ciência:

1. A ciência deve ser “pura” e sem pressuposições. Não se exige apenas uma terminologia exata, mas também a independência de pressuposições “estranhas ao assunto”. Com isso, p. ex., exigência pelo relacionamento prático de uma ciência ou por sua aplicabilidade num campo concreto é tida como a científica.
2. Ciência só pode determinar aqueles objetos, aos quais qualquer homem sensato tem acesso.
3. Ciência ocupa-se exclusivamente com o reconhecimento de objetos intramundanos.

Caso sejam estas as pressuposições de uma ciência, a Teologia não pode ser ciência. Pois

- ad 1. Para a Teologia a exposição da verdade está insolavelmente ligada à interpretação de textos anteriormente dados por uma tradição. Estes textos não têm caráter “científico”, porém “religioso”. Pode-se qualificar a sua forma de expressão como mitológica, profética, pneumática, poética ou querigmática, mas não como científica. Além disso a Teologia encontra-se na interpretação destes textos, em relação inabóvil com a realidade concreta da Igreja.
- ad 2. A Teologia não pressupõe apenas a razão, mas também a fé. Os homens sensatos, que não têm fé, estão portanto, excluídos da compreensão do objeto da Teologia.
- ad 3. A Teologia baseia-se em “Axiomas” (1), os quais transcen-

(1) K. Barth KD IV, 3a. S.47: “Wenn es ein christlich-theologisches Axiom gibt, so ist es dieses: Jesus Christus ist auferstanden, er ist wahrhaftig auferstanden. Eben dieses Axiom aber kann sich niemand aus den Fingern saugen. Man kann es nur nachsprechen daraufhin, dass es uns als Zentralaussage des biblischen Zeugnisses in der erleuchtenden Kraft des Heiligen Geistes vorgesprochen ist.”

dem tudo o que se pode abranger cientificamente. Estes axiomas da Teologia não são deduzíveis de objetos intramundanos. A fé em Deus, o criador e Senhor do mundo, na natureza de criatura de homem, na revelação de Deus em Cristo estes axiomas constitutivos para a teologia cristã, não são deduzíveis de nosso mundo objetivo (Gegenstandswelt).

A partir das premissas sobre o que seja ciência citadas acima, pode-se dizer o seguinte: A Teologia não as preenche; tomando-as por medida, a reivindicação de ser ciência da Teologia é ilegítima. Essas três objeções levantadas em nome da ciência contra a cientificidade da Teologia parecem, ao contrário, sugerir, que a Teologia deve desistir de seu caráter de Teologia, se quiser enquadrar-se como ciência.

Quanto a isso deve-se tomar posição.

Os dois primeiros argumentos não atingem apenas a Teologia, mas todas as assim chamadas ciências humanas (Geisteswissenschaft).

- ad 1. Todas as ciências que trabalham com línguas e história, com a interpretação de textos e acontecimentos anteriormente dados, e as, que, como a ciência jurídica (ou mesmo a medicina), são inimagináveis sem uma referência a uma realidade concreta, não seriam ciências puras no sentido do ideal da matemática pura, p. ex.,
- ad 2. O fato de a Teologia não pressupor apenas a razão, mas também a fé, em termos gerais significa: ela não é possível sem uma atitude específica frente a seu objeto. Também isto não se restringe apenas à Teologia, porém, da mesma maneira, p. ex., ao âmbito total da arte (ciência musical, ciência teatral, etc.).

Estas duas primeiras objeções à cientificidade da Teologia, portanto, não são graves, pois pressupõem um conceito restrito de ciência. Este conceito, a partir de sua própria definição, exclui uma série de realidades humanas do âmbito abrangido pela ciência.

- ad 3. Decisiva, entretanto, é a terceira objeção: a Teologia não pode ser ciência por estar baseada em axiomas extra-mundanos. Neste ponto a Teologia não pode apontar para o seu parentesco com outras ciências, como em 1 e ad 2, mas precisa ela mesma dizer como se entende como ciência.
1. A Teologia trata de problemas que permanecem, mesmo que sejam negados. Ela fala daquilo "que nos atinge incondicionalmente" (2), ou seja, por assim dizer, as últimas perguntas pelo sentido da existência humana no mundo. Com isso a Teologia contesta a reivindicação de se poder dizer algo cien-

(2) Veja P. Tillich, Systematische Theologie, vol. I, pp. 19-21: "Der Gegenstand der Theologie ist das, was uns unbedingt angeht. Nur solche Sätze sind theologisch, die sich mit einem Gegenstand beschäftigen, sofern er uns unbedingt angeht." — "Das, was uns unbedingt, angeht, ist das, was über unser Sein oder Nichtsein entscheidet. Nur solche Sätze sind theologisch, die sich mit einem Gegenstand beschäftigen, sofern er über unser Sein oder Nichtsein entscheidet." (grifado no original)

tificamente válido sobre a totalidade do homem, sem que se considere estas perguntas.

2. "Para responder a estas perguntas, a Teologia segue... uma tradição. No que diz respeito as fontes históricas, portanto a textos e a fatos, a Teologia está presa à lei da interpretação correta em conformidade com qualquer ciência interpretadora" (3).

3. A fé cristã, da qual a Teologia presta contas, é um esboço de compreensão da totalidade da existência. Quando este esboço contradiz a realidade experimentada (quando p. ex. a idéia do "bom Deus", "que governa tudo de maneira tão admirável" (4), não encontrar base na realidade), deve ser corrigido. Esta é uma tarefa da Teologia. Já os antigos problemas da felicidade do ateu e da infelicidade do crente, mas também a dominação da retardação da Parusia, os quais se nos apresentam já na Bíblia, mostram que a Teologia é desafiada a medir o esboço de compreensão da fé criticamente nas experiências humanas gerais e, em determinados casos, a corrigi-lo.

4. Quanto a isso, não está em contradição o fato de a Teologia não poder renunciar a pronunciamentos paradoxos. A Teologia, neste caso, é científica, pois não se subtrai às exigências citadas em 1—3, reportando-se à incomensuralidade de seu objeto, mas torna evidente os motivos que, em determinados casos, a levam a afirmações que transcendem a esfera da cientificidade exata (p.ex. quando fala da Revelação, do Milagre, do Mistério de Deus). Ao fazer isso, chama a atenção para os limites de uma concepção de ciência secularista ou positivista e recorda os limites da ciência em geral.

Nestes quatro pontos de vista está contido o seguinte: A verdade cristã é em primeiro lugar universal e, em segundo lugar, tem uma dimensão histórica. A Teologia pode prestar contas da universalidade e da historicidade da verdade cristã apenas como Teologia crítica e científica.

1. A verdade, da qual a Teologia, como logia de Deus, presta contas, é universal, i. é, é verdade nos dias de hoje e é válida para todos. Por isso esta prestação de contas da Teologia só pode ter êxito; se tiver interesse em que suas afirmações se tornam evidentes também a outras ciências. Isto inclui tanto a disposição para corrigir as próprias afirmações com base em crítica "de fora", como também o compromisso de entrar em discussão crítica com qualquer conceito científico restrito ou absolutizado, dentro ou fora da Teologia (p. ex.: Ciência é apenas a ciência natural; ciência é apenas ciência pura; ciência é só ciência aplicada). O princípio universal da

(3) Cf. W. Trilhaas, *Dogmatik*³, p. 51, como também todo cap. IV sobre Dogmática como Ciência (pp., 48ss).

(4) Cf. a segunda estrofe do hino "Alma, bendize o Senhor" com o original em alemão.

✚ Teologia, o seu interesse na mediação entre verdade cristã e aquilo que é de validade geral, torna a Teologia uma ciência.

2. A verdade cristã tem, como qualquer verdade testemunho pelo homem, uma dimensão histórica; ela é verdade histórica. Também a verdade cristã é uma "filha do tempo" (Hegel). Veste-se com a linguagem de seu tempo; uma verdade "nua" não existe. Isto é, de maneira especial, evidente para a Teologia cristã. A verdade que ela pretende abranger e apresentar ao presente, mostrou-se num acontecimento concreto, particular e histórico que se abateu sobre documentos históricos. Estes documentos pertencem definitivamente ao passado. O que é testemunhado neles precisa ser transposto aos dias de hoje. A universalidade da verdade cristã exige a mediação crítica desta verdade para outras verdades da mesma época. A historicidade da verdade cristã exige a mediação crítica recíproca entre passado e presente. Com isso cada geração é colocada novamente frente à tarefa de certificar-se em que consiste dentro da discontinuidade a continuidade da Igreja. A historicidade da verdade cristã é o motivo de a Teologia, como esforço terreno de reconhecimento não poder aplicar métodos exclusivamente teológicos. Ela está em intercâmbio crítico com todas as demais ciências que se preocupam com a compreensão de verdades históricas, e ela própria se evidencia como ciência, p. ex. hoje, no fato de experimentar, praticar e refinar os métodos modernos da pesquisa histórico-crítica.

✚ Por vezes o de a Teologia ser teologicamente necessária e justificada como ciência, precisa ser obrigatoriamente contestada em Teologia e Igreja. Isto acontece quando a verdade cristã não valer como uma verdade universal e histórica, mas como uma verdade parcial provinciana ou como verdade não histórica ou meta-histórica.

1. A universalidade do tema da Teologia e a necessidade de controvérsia crítica com o seu próprio conceito de ciência e como outros são contestadas, quando a validade da verdade cristã for restringida a uma seita, ou confissão, ou igreja, ou aos cristãos em geral. Também no último caso há uma idéia sectária de cristianismo, que tem em vista apenas os crentes, mas que não está interessada no entendimento com todos os homens, nem numa discussão sobre suas objeções à verdade cristã.
2. A historicidade da verdade cristã significa para a Teologia a tarefa de transmitir a tradição para o presente. A Teologia, neste caso, não pode proceder de maneira diferente à qualquer ciência histórica exata, ou seja criticamente. O problema de uma Teologia científica neste sentido, entretanto, não pode surgir onde a historicidade da verdade cristã não apresentar problema teológico sério, e onde, em

conseqüência disso, a **mediação** da mensagem não for sentida como dificuldade. Este é o caso em qualquer posição fundamentalista, entusiástica ou católica conseqüentes, todas as quais, aliás, têm seus representantes também no Protestantismo (5).

- a) Onde, como no fundamentalismo, o texto bíblico for interpretado como um texto de uma escritura "sagrada" e inspirada verbalmente, qualquer interpretação científica que parte de princípios da crítica histórica de hoje, deve parecer uma tentativa modernística de tornar insegura a base da fé, da igreja e da Teologia. A necessidade de questionar os textos antigos a partir de pressuposições de reconhecimento dos dias de hoje também não pode ser entendida como uma necessidade teológica. O fundamentalismo conseqüente nega a tarefa da Teologia de dizer o que o antigo significa hoje.
- b) O problema da historicidade da verdade cristã tampouco pode surgir para o entusiasmo conseqüente. Onde o Espírito Santo for experimentado diretamente, a pergunta informativa crítica, se a voz do Espírito Santo captada presentemente está em concordância com o testemunho de Cristo apresentado pela tradição, deve aparecer como um "alotria" teológico. O entusiasmo conseqüente nega, por isso, a necessidade de medir as novas vivências no Espírito Santo criticamente nos "velhos" evangelhos. Até esse ponto, fundamentalismo e entusiasmo, por mais incompatíveis que sejam, são aliados na negação de uma Teologia científica.
- c) Também onde a Igreja é entendida como instituição de salvação divina imutável na corrente da história, como no Catolicismo, o problema da historicidade da verdade cristã e as conseqüências dela resultantes para a mediação da mensagem não podem ser aceitos na totalidade de sua agudeza. Assim, p. ex., uma história dos dogmas (eine "Geschichte" der Dogmen) não é possível para a Teologia católica. Os dogmas existentes podem ser explicitados e ampliados, mas não alterados criticamente. Assim o distanciamento histórico entre o sacrifício ofertado por Cristo e o ofertado pelo sacerdote é eliminado na Eucaristia.

Em todas as posições teológicas mencionadas, a dimensão universal e histórica da verdade cristã é negada ou restringida. A dimensão universal e histórica é, porém, constitutiva para a fé cristã:

1. A verdade da fé cristã é universal. Deus quer que **todos** os homens alcancem o conhecimento da verdade.

(5) O conceito "Protestantismo" nos países católicos é usado muitas vezes como nome coletivo para as mais diversas Igrejas "Evangélicas". Por causa dessa tendência de unificação as Igrejas da Reforma tentam evitar este conceito. No entanto "Protestantismo" pode ser interpretado como expressão genuína do princípio reformatório; cf. neste contexto Hans-Joachim Birkner, *Protestantismus im Wandel. Aspekte Deutungen — Aussichten*, Munique 1971, e minha recensão deste livro em *Lutherische Rundschau* 1972, cad. 3, pp. 406s.

2. A verdade da fé cristã é histórica. Cristo, o testemunho da verdade, foi posto sob a lei. Deus subordinou-se em Cristo à questionabilidade e à ambiguidade de tudo o que é histórico para revelar-se a nós.

* Teologia cristã é, como dito acima, científica justamente no fato de prestar contas da dimensão universal e histórica criticamente. Sendo, porém, a universalidade e a historicidade da verdade cristã constitutiva para a fé cristã, então o postulado de uma Teologia científica não reside num ideal científico não cristão, mas desponta do seio da fé cristã. Em resumo:

Apenas uma Teologia científica pode prestar contas da universalidade e da historicidade da verdade cristã.

Universalidade e historicidade são constitutivas para a verdade cristã. A verdade cristã universal e histórica exige, portanto, uma teologia científica.

A história do pensamento cristão aponta para este contexto: O problema de uma Teologia científica crítica sempre se torna virulenta, quando a Teologia precisa prestar contas da universalidade e da historicidade da verdade cristã.

Ainda um último ponto: O fato de a Teologia ser uma ciência, vale, na ciência, na Teologia e na Igreja, como uma reivindicação, a qual, conforme o caso, se procura solidificar ou desmentir. O contrário é o caso.

O fato de a Teologia ser ciência significa: Ela é somente ciência. É suscetível de enganos e está relacionada a sua época. É um esforço humano pelo reconhecimento e está presa a condicionamentos terrenos, como todo e qualquer trabalho científico. Ela não produz realidades, porém as pressupõe. "Teologia como ciência" — esta é, por isso, uma expressão de uma certa modéstia da Teologia.

Ela sempre precisa pressupor as experiências de fé: o pro nobis de Deus. E na avaliação crítica necessária destas experiências, medidas nos axiomas da Teologia cristã, ela depende de que o Espírito a dirija em toda a verdade.

Assim, poder-se-ia dizer: Enquanto a teologia se entende apenas como ciência, ela cumpre o primeiro mandamento.